

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ (CCCO)
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
perspectiva dos docentes da Associação Pestalozzi de Codó, Maranhão

KRYSMAN FELIX DA SILVA

CODÓ
2023

KRYSMAN FELIX DA SILVA

A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
perspectiva dos docentes da Associação Pestalozzi de Codó, Maranhão

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, como requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa

CODÓ
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Felix da Silva, Krysmán.

A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: :
Perspectiva dos docentes da Associação Pestalozzi de Codó,
Maranhão / Krysmán Felix da Silva. - 2023.
33 f.

Orientador(a): Cristiane Dias Martins da Costa.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó CCCO, 2023.

1. Aprendizagem. 2. Educação especial. 3. Literatura infantil. I. Dias Martins da Costa, Cristiane. II. Título.

KRYSMAN FELIX DA SILVA

A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
perspectiva dos docentes da Associação Pestalozzi de Codó, Maranhão

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, como requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em ____ de ____ de _____

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins Da Costa - UFMA
(Orientadora)

Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda
(Membro)

Prof. Dr. Danilo Araújo de Oliveira
(Membro)

AGRADECIMENTOS

A Deus por me sustentar nessa árdua jornada acadêmica e por me dar força e persistência para que eu pudesse chegar ao meu grande sonho, o de ser professor. Onde pude superar meus limites, e adquirir conhecimentos que me agregaram um senso crítico e reflexivo, me tornando assim um ser humano melhor.

A minha família, minha mãe Orlanda Felix e aos meus irmãos que sempre me apoiaram. Destaco aqui duas pessoas que sempre me incentivaram a estudar a minha avó, Maria Felix da Silva e o meu esposo Francisco André. Ressalto aqui uma frase da minha querida avó que sempre me impactou: *“o estudo traz a felicidade”*.

Aos meus amigos, Patrícia a primeira a me incentivar e apoiar, ela que esteve sempre comigo nas minhas aflições, medos e angústias, no qual levarei sua amizade para além dos muros da Universidade.

Ao meu querido grupo de amigos Anália, Juliana Rocha, Joane Beatriz e a Fernanda Vanessa.

Aos meus colegas da turma 2019.2, pois cada um à sua maneira contribuiu nesse processo.

A minha querida orientadora Prof^a. Dr Cristiane Dias Martins da Costa pela paciência, compreensão e assistência no processo de elaboração deste trabalho. Também aos membros que compõem a minha banca o Prof^o. Dr. Aziel Alves de Arruda e ao Prof^o. Dr. Danilo Araújo de Oliveira.

RESUMO

A literatura infantil contribuiu com a aprendizagem, pois desenvolve nos alunos a autonomia, a criatividade, o pensamento crítico e reflexivo. Nesse sentido a pesquisa tem como objetivo analisar a presença da literatura infantil na Associação Pestalozzi de Codó, Maranhão. Pretendemos verificar as atividades de leitura presente na rotina escolar, identificar como os professores trabalham com a literatura infantil em sala de aula e compreender, a partir da perspectiva dos docentes como a literatura pode favorecer a aprendizagem dos alunos da educação inclusiva. A pesquisa é de cunho qualitativo e tem como fundamentação teórica, autores como: Zilberman (2003), Cademartori (2010), Lenhardt e Costa (2012) entre outros. A pesquisa de campo ocorreu no segundo semestre de 2022 entre os meses de agosto a dezembro na Associação Pestalozzi, tendo como instrumento de pesquisa aplicamos um questionário e obtivemos a participação de sete docentes. Desse modo com base nos dados coletados a presente pesquisa constatou que as professoras da escola veem o livro de literatura como um grande aliado para o processo de ensino e aprendizagem na educação especial.

Palavras-chave: Literatura infantil. Educação especial. Aprendizagem.

ABSTRACT

Children's literature contributed to learning, as it develops autonomy, creativity, critical and reflective thinking in students. In this sense, the research aims to analyze the presence of children's literature in the Pestalozzi Association of Codó, Maranhão. We intend to verify the reading activities present in the school routine, identify how teachers work with children's literature in the classroom and understand, from the perspective of teachers, how literature can favor the learning of inclusive education students. The research is of a qualitative nature and is theoretically based on authors such as: Zilberman (2003), Cademartori (2010), Lenhardt and Costa (2012) among others. The field research took place in the second half of 2022 between the months of August and December at Associação Pestalozzi, using a questionnaire as a research instrument and obtaining the participation of seven professors. Thus, based on the data collected, this research found that the schoolteachers see the literature book as a great ally for the teaching and learning process in special education.

Keywords: Children's Literature. Special education. Learning.

1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil é um instrumento necessário na vida do ser social, pois ela pode facilitar o processo de compreensão da vida da criança. Isso por que a literatura infantil pode ser considerada como um meio que torna possível atuar sobre a mente do leitor infantil para que este tenha a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida (LENHARDT; COSTA, 2012).

Nessa conjuntura, ressaltamos a relevância da criança ter acesso a literatura, uma vez que práticas com essa natureza são capazes de desenvolver habilidades fundamentais como a leitura e a escrita. Podemos considerar que os primeiros mediadores deveriam ser os pais e/ou responsáveis. Entretanto, de acordo com Xavier (2010) muitas crianças só conseguem ter acesso ao livro de literatura na escola, pois seu custo é elevado e a falta de oportunidade de muitos familiares à educação dificultam essa mediação, em especial as famílias de baixa renda são as mais afetadas.

Diante disso, tanto a escola quanto o professor são considerados elementos fundamentais no que se refere ao contato inicial de muitos estudantes com a literatura infantil. Assim, o professor passa então a possuir um valioso papel como mediador entre esses textos infantis e as crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento do gosto pela leitura e para o estímulo de um mundo imaginário que apresenta situações que podem passar a fazer parte do contexto real do seu cotidiano.

Entretanto, para que a literatura materialize seu caráter humanizador é preciso modificar alguns percursos da sua escolarização. Assim, fundada nesta argumentação é que nos propomos a discutir sobre a relevância da literatura infantil como elemento pedagógico capaz de favorecer a qualidade da educação. Então, em virtude desse contexto, o interesse pela temática surgiu a partir das experiências vividas no Projeto de extensão *Alfabetização e Letramento na Educação Especial*¹ do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências de Codó, da Universidade Federal do Maranhão, em que as ações extensionistas atuam diretamente na

Associação Pestalozzi, instituída na cidade de Codó. O seu público-alvo são crianças e adultos com deficiências e transtornos diversos.

Deste modo, a pesquisa investiga a literatura infantil na educação especial elencada sob o olhar dos docentes, tendo assim como propósito responder às seguintes questões da pesquisa: a literatura infantil está presente na Associação Pestalozzi de Codó? Quais são as principais atividades que envolvem a leitura na rotina escolar? Como os professores realizam as atividades com a literatura infantil na sala de aula? Os professores acreditam que a literatura pode ser um meio facilitador de aprendizagem para o público da educação especial?

Diante do exposto, o principal objetivo da pesquisa é analisar a presença da literatura infantil nas práticas dos docentes da Associação Pestalozzi. Como suporte para alcançar o objetivo geral propomos os objetivos específicos: verificar as atividades de leitura que estão presentes na rotina escolar dos docentes; identificar como os professores dessa Associação trabalham com a literatura infantil no contexto da sala de aula; compreender, a partir da perspectiva dos docentes, como a literatura pode favorecer a aprendizagem dos alunos da educação inclusiva.

A abordagem metodológica deste trabalho é de cunho qualitativo, fundamentada principalmente em autores como: Zilberman (2003), Cademartori (2010) e Lenhardt e Costa (2012). No que se refere a esse caminho, realizamos uma pesquisa de campo em que aplicamos um questionário composto, tanto por perguntas objetivas quanto subjetivas, com os professores da Associação Pestalozzi do município de Codó/MA. A partir deste instrumento, procuramos organizar os dados considerados necessários para investigarmos quais as contribuições da literatura infantil no processo de aprendizagem dos alunos da Pestalozzi.

Para isso, organizamos o trabalho em quatro seções. A primeira seção é a introdução apresenta a temática, destacando: alguns conceitos e significados relevantes que tratam sobre a literatura infantil no Brasil; a escola e educação especial; literatura e aprendizagem. A segunda seção apresenta o caminho metodológico, seguida da terceira seção que discorre sobre os resultados e discussão. A quarta seção apresenta as considerações finais sobre a temática investigada.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste artigo foi proposto um estudo de cunho qualitativo. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 33) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com a

representatividade numérica, mas, sim com o aprofundamento de um grupo social, de uma organização, etc.” Portanto a pesquisa qualitativa está preocupada com os aspectos da realidade que não podem ser qualificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDT E SILVEIRA, 2009). Desta forma, essa abordagem contribui para a coleta e a interpretação dos dados da pesquisa considerando a relevância da temática pesquisada.

Os caminhos metodológicos sucederam-se as seguintes etapas: fundamentação teórica que foi realizada através de periódicos e livros nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO (Scientific Electronic Library Online). E também nos seguintes autores Zilberman (2003) e Cademartori (2010) no qual ambas versam sobre a literatura infantil e seu processo de construção, Lenhardt e Costa (2012) que traz abordagem da literatura na educação especial.

A pesquisa de campo aconteceu na Associação Pestalozzi de Codó, por meio de observações durante o projeto *Alfabetização e Letramento na Educação Especial* do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da UFMA, no qual fui integrante como bolsista entre o período de março de 2022 a maio de 2023. Brandão (2007, p.3) pontua que "o trabalho de campo é uma vivência, ou seja, mais do que um puro ato científico", sendo assim a pesquisa de campo tem como finalidade conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de uma problemática, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI E LAKATOS, 2003).

Como instrumento de pesquisa, utilizamos o questionário (APÊNDICE-A) organizado em quinze questões, catorze subjetivas e uma objetiva. A aplicação do questionário aconteceu em 2023, ele foi entregue aos 14 docentes do turno matutino, sendo que apenas 5 responderam de forma parcial ou total. Em relação aos nove questionários não respondidos: quatro não devolveram e cinco entregaram em branco.

Vale ressaltar que a gestora da Associação assinou o termo de Autorização da pesquisa (APÊNDICE-B), assim como os docentes participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APÊNDICE-C) aprovando assim a utilização dos dados questionário na pesquisa. Para preservar a identidade das docentes, elas foram nomeadas por nomes de princesas da Disney como Ariel, Cinderela, Bela, Aurora e Rapunzel.

A Associação Pestalozzi¹ fica localizada no Centro de Codó, atende o público da educação especial, crianças jovens e adultos de diversas idades. Sua infraestrutura contém oito salas de aulas, sendo que uma é de Atendimento Educacional Especializado (AEE); uma sala de fisioterapia; uma sala de informática; uma sala de terapia ocupacional/fonoaudiologia; uma sala de serviço social; uma diretoria/coordenação; uma cozinha; uma quadra de esporte; um pátio interno; dois banheiros, um masculino e outro feminino.

Figura 1- Fachada da Associação Pestalozzi



Fonte: Autor da pesquisa (2023)

A escolha pela Associação Pestalozzi partiu das observações e experiências vividas no Projeto de extensão Alfabetização e Letramento na Educação Especial do curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó-UFMA. As observações em sala e a contação de histórias aconteciam uma vez na semana, essa ação de contar acontecia no pátio interno da escola no turno matutino, desta forma com a participação nesse projeto me senti instigado de saber como acontecia a literatura nas salas de aula.

Por fim, aconteceu a análise dos dados considerando as observações ao longo da participação no Projeto e as respostas dos questionários das cinco professoras participantes da pesquisa.

3. LITERATURA INFANTIL NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS

¹ A Associação Pestalozzi é uma entidade filantrópica, gratuita e sem fins lucrativos, que trabalha no atendimento de pessoas especiais. Ela possui um codinome em Codó, Escola Municipal Lala Ramos.

Zilberman (2003) pontua que os primeiros livros para crianças foram produzidos no final do século XVII e durante o século seguinte XVIII. Nessa época as obras produzidas apresentavam como foco principal o público adulto, desconsiderando assim o público infantil. Assim, as histórias/contos apresentados para esse público eram as experiências vivenciadas pelos adultos, que acreditavam que essas narrativas possuíam potencial como ensinamentos formativos. Assim, a cultura literária de um povo era passada de geração em geração. No entanto, a partir do século XVIII a literatura passou a ter um viés mais infantil, passando nessa época a ter a concepção voltada para o público infantil (NIEHUES; COSTA, 2012).

No Brasil a literatura infantil só veio a surgir quase no século XX, muito embora ao longo do século XIX repente, registrada aqui e ali, a notícia do aparecimento de uma ou outra obra destinada às crianças (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007). A literatura infantil europeia chegava no Brasil para fortalecer os ensinamentos da época (SILVA, 2021). Os livros infantis tinham uma intenção claramente pedagógica, eram usados nas escolas; sendo considerados a primeira manifestação consciente de produção de literatura específica para criança. Pode-se dizer que as histórias infantis surgiram na intenção de disciplinar e corrigir os atos das crianças, sem interesse de incentivar a imaginação, despertar prazer e motivação.

Ainda nesse embate de disciplinar as crianças através da literatura infantil, buscavam também exaltar a masculinidade. Nas obras literárias o papel da mulher se limitava a cuidar de seus filhos e aos encargos domésticos MARQUES (2021). Outro fator a mencionar é que a literatura que vinha se introduzindo no Brasil chegava somente para quem tinha um determinado “poder aquisitivo”. Mas a classe empobrecida tinha acesso aos livros literários somente na escola, sendo assim uma maneira de disciplinar todos que faziam parte dela (COSTA, 2020).

Além da literatura ser para quem tinha um poder aquisitivo, servia também como um aparelho de reprodução. Sendo assim a escola passa a ter um papel fundamental na construção de uma sociedade capaz de abarcar as crianças. Desse modo a escola se torna um aparelho forte do estado e a literatura infantil uma aliada para impor ideologias, pois é neste espaço que as crianças irão aprender valores.

Partindo desse pressuposto o processo de inserir a literatura infantil no Brasil começava de forma tardia. Como afirmam Lajolo e Zilberman (2007, p. 22), “a história da literatura brasileira para a infância só começou tardiamente, nos arredores da Proclamação da República, quando o país passava por inúmeras transformações”. Transformações essas que culminaram em mudanças de governos. Com esses processos de mudanças surgem a acelerada

urbanização que, de acordo com Lajolo e Zilberman (2007, p. 23), “o momento se torna propício para o aparecimento da literatura infantil”. Ou seja, começava-se a exigir da sociedade o aparecimento de livros que contemplassem as crianças.

Conforme Barros (2013) desde a década de 1970 a literatura infantil passa a ser reconhecida como um caminho capaz de auxiliar no desenvolvimento intelectual e cultural da criança. Valorizando esse objetivo, o Instituto Nacional do Livro, fundado desde o ano de 1937, assume a incumbência de coeditar um quantitativo significativo de obras infantis e juvenis que foram empregadas pela comunidade escolar como materiais, que na ocasião manifestavam preocupação com os baixos índices de leitura (BARROS, 2013). Assim, todas as experiências vivenciadas ao longo dos últimos anos contribuíram para uma mudança no modo de compreender as questões relacionadas a infância, validando as contribuições e benefícios da literatura, para o desenvolvimento e formação do ser humano.

Então com a necessidade do aparecimento de obras literárias, grandes autores começaram a surgir na literatura brasileira tais como, Henriqueta Lisboa, Monteiro Lobato, Mário Quintana, Raquel de Queiroz, Cecília Meireles, Clarice Lispector, dentre esses importantes autores destaca-se Lobato, pois ele é considerado por vários críticos como um homem à frente de seu tempo, acreditava na educação para resolver os problemas sociais, políticos e econômicos do país (CHICOSKI, 2010).

Ainda segundo Chicoski (2010, p.11) “Monteiro Lobato é considerado pela crítica como precursor na literatura infantil nacional. Suas obras ricamente educativas e divertidas influenciaram outros escritores a produzirem textos com temáticas nacionais”. Uma de suas obras que se destaca é "Narizinho Arrebitado²". Vale ressaltar que suas obras analisadas no contexto atual, apresentam-se críticas tendo em vista questões de preconceitos a personagem Dona Benta.

Considerando a conjuntura atual, a literatura infantil passa então a ser caracterizada tendo em conta a criança. Nesse contexto, Cademartori (2010, p.11) aponta que “a literatura infantil se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias é levada em conta”. Diante disso, a autora deixa evidente que para a constituição da literatura alguns fatores têm influência significativa, como a idade e a

² Vale ressaltar que essa era uma concepção da época, hoje podemos destacar diversos autores precursores da literatura infantil atual.

experiência com esse gênero. Assim, o quanto antes esses fatores forem levados em consideração, melhor qualidade será possível imprimir nesse tipo de literatura.

Nessa conjunção, torna-se essencial correlacionar as experiências da literatura infantil com o contexto brasileiro. Vale ressaltar que ainda é um desafio para muitas escolas brasileiras ter um trabalho efetivo de incentivo à literatura com o objetivo de formar leitores ativos, conscientes e críticos. E isso ocorre principalmente nas escolas de educação especial, pois ainda existe paradigmas em relação ao processo de ensino-aprendizagem das pessoas com algo tipo de deficiência.

Independente dos paradigmas imposto pela sociedade torna-se necessário trabalhar a literatura desde a infância, pois desta forma ela contribuirá na constituição e no desenvolvimento de sujeitos críticos, capazes de resolver problemas de caráter plural e singular (CARMARGO; SILVA, 2020)

Portanto, pode-se perceber os impactos que a literatura infantil trouxe para o contexto brasileiro, tanto em relação a sua forma de inserção quanto a sua caracterização como obra para as crianças.

4. LITERATURA INFANTIL, ESCOLA E A EDUCAÇÃO ESPECIAL: PONTOS E CONTRAPONTO

A literatura infantil é uma importante aliada para o processo educativo, seja em escolas regulares e não regulares, ela serve como um apoio necessário na vida do ser social, pois através dela poderemos desenvolver diversas habilidades cognitivas (LENHARDT; COSTA, 2012) Portanto, a literatura infantil poderá desenvolver aspectos como, a autonomia, a imaginação e até mesmo a fala.

A escola pode ser um amplo espaço para o incentivo à leitura (PERUZZO, 2011). Deste modo, ela poderá criar mecanismos que possam facilitar o acesso da criança à literatura, pois é neste espaço privilegiado em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo (PEREIRA, 2007).

Segundo Marafigo (2012, p.11) “outro ponto a ser valorizado na escola é a forma como a literatura é apresentada à criança. É importante que a escola dinamize e explore a literatura infantil”. Desta forma ela torna-se um instrumento necessário para a formação da criança, pois despertará assim o gosto pela leitura e abrirá espaço para a imaginação. Pois ela é constituída

de certa forma por pressupostos lúdicos, ou seja, relativos ao mundo dos sonhos que na maioria são mágicos, levando a criança ao mundo fantástico (MARAFIGO, 2012).

De acordo com Vieira (2015, p. 12) “as escolas que permanecem centradas na educação da criança são a base da sociedade e dos futuros cidadãos”. Diante dessa perspectiva, também se faz necessário pensarmos sobre a educação especial. Nesta modalidade a literatura infantil servirá como um apoio de grande valia para o processo de ensino-aprendizagem da criança com deficiência. Contudo a educação especial constitui-se como um campo de atuação específica, muitas vezes sem interlocução com a educação comum (KASSAR, 2011).

Historicamente, essa falta de interlocução se dá porque foi criado um sistema paralelo de ensino, de modo que os alunos com alguma deficiência ou transtorno ficassem separados das salas de aulas regulares, ou seja, foi se criando paradigmas em relação à educação especial, portanto houve uma segregação entre esses dois sistemas de ensino. Entretanto, nos dias atuais, algumas leis permitem o rompimento desse pensamento segregacionista, por exemplo a Lei de nº 9394/96 que institui em seu art. 58 que as crianças com necessidades especial, deverão ser matriculadas preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1996)

Partindo desse pressuposto, essa educação não é mais vista como um sistema paralelo e segregado, mas como um conjunto de mecanismos que a escola regular deverá dispor para atender as diversidades de alunos (GLAT E FERNANDES, 2005). Esse modelo de educação passou a ser contestado, pois a partir disso começou-se a pensar em soluções pedagógicas para a inserção dos alunos com deficiência no sistema regular de ensino. Vale mencionar que a escola tem que ir muito além de receber e direcionar seu aluno no processo educativo, é preciso acolher e incluir todos que ali estiverem, para, a partir desse momento orientar e educar. (VIEIRA, 2015).

Um desses mecanismos que a escola precisa dispor é atividades que contemplem a todos, por exemplo, a literatura infantil, que por meio dela todas as crianças podem desenvolver diversos aspectos, dentre eles se destacam, a leitura e a escrita. De certo modo ela é a porta para novos caminhos. Nessa perspectiva, pode-se dizer que essa arte pode ser eficaz para o processo de ensino-aprendizagem de todas as crianças incluindo o público da educação especial.

Considerando que a escola possui um papel essencial na formação do indivíduo, na medida que coloca em prática suas ações em fazer o aluno pensar, a tecer ideias é imprescindível que a escola oportunize possibilidades de aprendizado à criança e isso pode ser feito através da

literatura. Nesse sentido, a literatura torna-se um instrumento em levar a criança a despertar o gosto pela leitura, pois propõe um aprendizado mais atrativo (TOSSI; CAVALLARI, 2018).

Segundo Hermes e Kircher (2018) a literatura oportuniza diversos ensinamentos, ela torna-se necessária no processo de aprendizagem, pois levará o aluno a ter um aprendizado encantador, uma vez que os contos infantis se tornam uma conexão entre o real e o imaginário da criança. Desta maneira a literatura tem a função de criar possibilidades a criança, a de construir sua própria história a partir de narrativas que houve, mostrando assim também caminhos para resolução de problemas, muitas vezes representados nos livros (TOSSI; CAVALLARI, 2018).

Mas para que as oportunidades que a literatura propicia nas escolas seja eficiente, cabe ao professor oportunizar a leitura desde o início da escolarização. Conseqüentemente o professor torna-se um importante mediador, familiarizando assim o aluno com o texto literário e sendo uma ponte entre o texto e o leitor que ainda não adquiriu autonomia. (CAMARGO E SILVA, 2020).

Nesse sentido os professores juntamente com o aluno devem fazer escolhas minuciosas de livros de literatura, para que haja sentido no processo de aprendizagem. Uma escolha feita entre o professor-aluno tornará a contação mais atrativa e divertida.

Com isso, a literatura infantil tem sua importância na escola, pois contribui para o desenvolvimento pessoal, intelectual conduzindo a criança ao mundo da leitura e da escrita, proporcionando, assim, o desenvolvimento e a aprendizagem da criança em sua plenitude, bem como proporciona às crianças meios para desenvolver habilidades, como aumento do vocabulário, da interpretação dos textos, da reflexão, da criticidade e da criatividade. O professor precisa proporcionar aos seus alunos a leitura e a literatura, permitindo o aluno criar e recriar várias possibilidades que o texto literário oferece. (LOCH, 2011, p.15).

Para tanto, ao transmitir a literatura o professor deve incorporar diversos processos de socialização das crianças, tais como, o mundo vivido fora da escola, ambientes educativos e sociais. A partir do momento que professor alcançar esses processos, a criança terá uma noção maior de si e do outro quando desde cedo entra em contato com a obra literária escrita, bem como desenvolve sua criatividade e amplia o seu conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que o cerca (LOCH, 2011).

Ainda pensando nestes processos de socialização, Lajolo (2018) menciona que a literatura está em abrir os olhos e ouvidos, iniciar um tablet, olhar e ouvir, em frases pintadas em edifícios de spray, ou seja, a literatura está em toda parte. Dessa forma é necessário que os

professores e os alunos tenham em mente que o livro de literatura infantil pode desempenhar um papel fundamental para a busca de uma educação de qualidade.

5. A LITERATURA INFANTIL: PERSPECTIVAS DOS DOCENTES DA ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI

A pesquisa de campo supracitada aconteceu na Associação Pestalozzi em Codó, Maranhão. Como instrumento de observação utilizou-se das observações realizada a campo e também da aplicação do questionário tendo perguntas objetivas e subjetivas com cinco professoras do turno matutino da escola.

No Quadro 1 mostra o perfil das professoras integrantes da pesquisa, como já mencionado foram dados a elas nomes fictícios para a preservação de suas imagens. Deste modo, elas serão caracterizadas nesta pesquisa com nomes de princesas de contos de fadas como: Ariel, Cinderela, Bela, Aurora e Rapunzel.

Quadro 1 – Perfil dos docentes

Integrantes	Formação	Turma atuante	Tempo de atuação
Ariel	Licenciatura em História	4° e 3° anos	2 anos
Aurora	Licenciatura em Pedagogia e Biologia	2° ano B	15 anos
Bela	Licenciatura em Matemática e pós-graduação em Psicopedagogia	5° ano	12 anos
Cinderela	Licenciatura Pedagogia	4° ano B	24 anos
Rapunzel	Licenciatura Pedagogia	2° ano C	21 anos

Fonte: Autor da pesquisa (2023)

Portanto, foram cinco professoras ambas do sexo feminino, sendo três graduadas em Pedagogia, e duas com graduação em outras áreas, tempo de atuação na docência entre 2 a 24 anos. Vale salientar que com exceção de uma professora, a maioria possui mais de dez anos como docentes da Associação Pestalozzi.

No intuito de analisar as principais atividades que envolvem literatura, foi questionado sobre “*Quais atividades que envolvem a leitura na sua rotina escolar?*”.

Quadro 2 – Leitura na rotina escolar

Ariel	“Quando vão ao quadro durante a leitura dos pequenos textos presentes na atividade de sala”
-------	---

Aurora	“Lúdicos, fantoches”
Bela	“Conversa descontraída, para estimular a antecipação do conteúdo do texto e aguçar a curiosidade pela leitura e, posteriormente, conferir as hipóteses - Leitura de imagens, seguida de conversa sobre o tema explorando “o que vejo” e “O que eu sei”. - Reconto da história em suas próprias palavras. - Atividades mudando o final da história - Atividade com histórias em quadrinhos. E etc.
Cinderela	“Na roda de conversa”
Rapunzel	“Bem, nós trabalhamos música, história, roda de conversa, e dinâmicas, brincadeiras e jogos didáticos”

Fonte: Autor da pesquisa (2023)

Ao analisar a questão, apesar de serem respostas distintas, podemos perceber que a maioria das docentes utilizam de pequenos textos, rodas de conversas, e a ludicidade como transmissão. Dessa forma é muito perspicaz que os professores utilizem a leitura para integrar as aulas, seja por meio de métodos de ensino pedagógicos, lúdicos, lúdico-pedagógicos ou de leitura prazerosa, desde que se compreenda que a literatura infantil é vital para as crianças (SILVA et al, 2021).

Já no intuito de verificar a utilização do livro literário em sala, questionamos a frequência do uso do livro didático, do livro paradidático e de literatura, no intuito de não direcionar a resposta, como constam nos gráficos abaixo.

Gráfico 1- Frequência do livro didático.

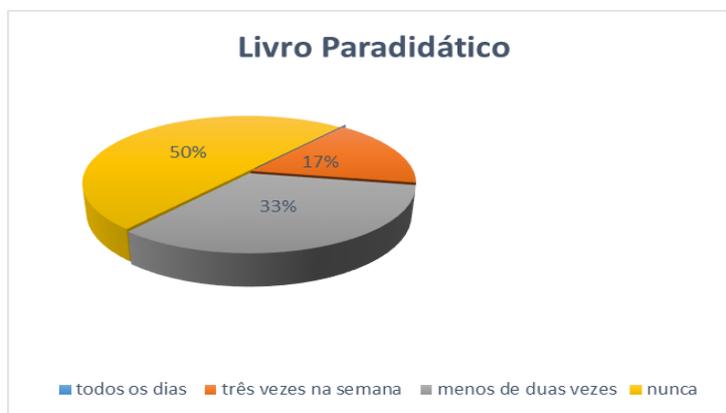


Fonte: Autor da pesquisa (2023)

Conforme o resultado do Gráfico 1, em relação a frequência que são usados os livros didáticos, observamos que 50% das docentes responderam que utilizam menos de duas vezes, 33% três vezes na semana e 17% todos os dias. Talvez esse aparecimento do livro didático se dá porque este tem assumido a primazia entre os recursos didáticos utilizados na grande maioria

das salas de aula do Ensino Básico (SILVA, 2012). E isso dá-se porque esses livros abordam os conteúdos de disciplinas ou componentes curriculares.

Gráfico 2 - Frequência do livro paradidático.



Fonte: Autor da pesquisa (2023)

No gráfico 2 podemos perceber que as professoras em sua maioria relatam que nunca usa esse tipo de livro em sala de aula. Nas minhas observações foi notório que as professoras pouco usufruíam desse livro, pois em conversas informais com elas, muitas me expressaram que este não auxiliava no empenho dos alunos. Portanto 17% delas usam menos de três vezes na semana. Talvez o não uso do livro paradidático se dar por conta que o aluno não vê interesse pelo esse tipo de leitura (GOMES, 2009).

Gráfico 3 - Frequência do livro de literatura.



Fonte: Autor da pesquisa 2023

Já o livro de literatura, objeto de estudo desta pesquisa, verificou-se que 50% utilizam menos que duas vezes na semana, a outra metade se dividiu entre usar todos os dias e nunca usar o livro de literatura em sala. Ao observar o uso dos textos literários em sala de aula, pude notar que todas as professoras se utilizavam dele, pois acreditam que este pode ser um

importante apoio para o processo de ensino da criança com deficiência, por ser uma obra simples e prática. Nas observações ficou evidente a interação entre os alunos com a obra. Desta forma com a literatura infantil em sala de aula a criança com os diversos textos trabalhados terá entendimento do mundo em que vive e aos poucos constroem seu próprio conhecimento (BASSO, 2001)

Quanto a frequência desses livros em sala de aula, apesar de percebermos que a preponderância é do livro didático, já é perceptível ver o uso do livro de literatura. E para exemplificar isto trago uma experiência que notei nas minhas observações em sala. A professora Rapunzel executou uma atividade no qual trabalhava as questões afrodescendentes usando o livro O Cabelo de Lelê. Este livro valoriza traços e a cultura negra.

Portanto, o professor ao trazer o livro de literatura infantil para dentro da sala de aula, oportunizará condições para que a criança trabalhe com a história a partir do seu ponto de vista, posicionando-se frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, construindo uma história que retrata alguma vivência da criança (LOCH, 2011).

Além disso, tendo em vista a importância da literatura como pontuado por alguns autores, questionamos aos docentes se acreditam que a literatura pode facilitar a aprendizagem dos alunos da educação especial, como se observa no Quadro 3.

Quadro – 3 A literatura como facilitadora de aprendizagem

Ariel	“Sim. Porque quando se utiliza livros ilustrativos por exemplo prendem mais atenção dos mesmos tornando a assimilação do conteúdo trabalhado mais prazeroso.”
Aurora	“Sim, favorece o raciocínio e inteligência da criança e o gosto pela leitura”
Bela	“Quando aliados às atividades de sala de aula, os livros infantis podem facilitar o processo de aprendizagem, tornando a assimilação do conteúdo mais efetiva. Ao falar sobre o evento ou personagem histórico, por exemplo, o (a) professor (a) pode buscar livros infantis que tratam do tema, assim o assunto se tornara mais palpável e adequado ao seu imaginário.”
Cinderela	“Com certeza através da história facilita a aprendizagem”
Rapunzel	“Com certeza, através da literatura eles conhecem os personagens e muito mais outras coisas”

Fonte: Autor da pesquisa (2023)

Ao analisarmos as respostas das docentes em relação a literatura como facilitadora da aprendizagem, todas professoras concordam que esta é uma ferramenta de grande valia para o

processo de ensino aprendizagem. Como podemos verificar na resposta da professora Aurora (2023) *“Sim, favorece o raciocínio e inteligência da criança e o gosto pela leitura”* e também a professora Cinderela (2023) *“Com certeza através da história facilita a aprendizagem”*

A Bela (2023) ainda ressalta que a *“Quando aliados às atividades de sala de aula, os livros infantis podem facilitar o processo de aprendizagem, tornando a assimilação do conteúdo mais efetiva. Ao falar sobre o evento ou personagem histórico, por exemplo, o (a) professor (a) pode buscar livros infantis que tratam do tema, assim o assunto se tornara mais palpável e adequado ao seu imaginário”*. Ariel (2023) destaca também em sua fala que os livros ilustrativos por exemplo prendem mais atenção dos mesmos tornando a assimilação do conteúdo trabalhado mais prazeroso. Rapunzel elucida que através da literatura eles conhecem os personagens e muito mais outras coisas. Portanto ao compreender a importância que a literatura infantil possui, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, com sua cultura e a própria realidade (BASSO, 2001).

Na sequência foi questionado as professoras como é selecionado os livros de literatura infantil para serem trabalhado em sala de aula e como é feita essa seleção. A maior parte disse que a seleção é feita pelos alunos, como podemos observar a resposta da professora Aurora (2023) *“pelos alunos”* e a Rapunzel (2023) *“Pelos estudantes, eles quem escolhe qual histórias eles querem ouvir”*, Já Bela (2023) ressalta que *“seleciono alguns e também pergunto quais histórias gostariam de ouvir”*. Galo (2010) menciona que essa seleção feita pelos professores dos livros já é uma tradição escolar antiga.

Cinderela (2023) traz uma seleção minuciosa de alguns livros como *“a bela e a fera e o sítio do Picapau amarelo”*. E por fim Ariel (2023) que não deu uma resposta exata *“sem resposta”* diante dessas respostas é nítido a escolha livre que os alunos têm em relação ao acesso ao livro.

Posteriormente, buscou-se saber dos professores se a literatura infantil contribui para a formação integral do aluno com necessidades especiais. Obtivemos as seguintes respostas:

Ariel	“Sem resposta”
Aurora	“Favorece a socialização e contribui com o desenvolvimento cognitivo da criança”
Bela	“Nós, professores, ao estimularmos situações de aprendizagem através da diversidades dos livros, contribuimos para atender com qualidade, respeitando e garantindo a acessibilidade e os direitos dos alunos com necessidades educativas especiais.”
Cinderela	“Influência a função social do aluno e incentiva a criatividade”

Rapunzel	“contribui muito, pois através da literatura, eles ficam conhecendo os personagens, a história e muito mais”
----------	--

Considerando a literatura como uma contribuinte para a formação dos alunos com necessidades educativas, podemos observar que ambas acreditam que a literatura favorece o desenvolvimento cognitivo da criança. Diante disso pude evidenciar que as professoras acreditam que o uso dessa arte pode ser benéfico para a evolução e aprendizagem das pessoas com deficiências. Pois elas relataram que através dela o aluno desenvolve a imaginação, o pensamento crítico, a leitura e a escrita. Portanto a leitura do texto literário permitirá que o indivíduo penetre o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história (ZILBERMAN, 2008).

Em geral nas falas das docentes revelam que a literatura infantil é uma ferramenta de aprendizagem muito importante, pois contribui para o nosso desenvolvimento intelectual e moral. Portanto, a literatura torna-se essencial para a formação humana, desperta o interesse pela leitura e escrita, reflete sobre os conflitos internos e sociais e é uma possibilidade de contribuição no processo de ensino-aprendizagem e problemas escolares, auxiliando no desenvolvimento da criatividade (LENHARDT; COSTA, 2012).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma como já mencionado aqui a literatura infantil é uma fonte de grande valia para o processo cognitivo do aluno, sendo assim sua inserção nos currículos educacionais torna-se de grande importância, por sua vez esta exerce um papel fundamental na formação do indivíduo. Essa inserção deve fazer parte de toda a educação escolar, no qual auxiliará o aluno no processo de inclusão e socialização, fazendo com que ele tenha mudanças significativas no seu desenvolvimento.

Nesta pesquisa é analisado a presença da literatura infantil nas práticas dos docentes da Associação Pestalozzi, diante disso, foi notório que as cinco professoras, participantes da pesquisa percebem a relevância que a literatura infantil possui para a construção da personalidade do aluno. Além disso, elas pontuam a importância que esse gênero possui para a aprendizagem dos estudantes.

Sendo assim, pesquisar a temática foi de grande importância, pois a literatura infantil passou por inúmeras transformações para que ela seja hoje uma ferramenta de ensino aprendizagem. Conseqüentemente ela torna-se essencial para os docentes da educação especial,

visto que ela promove diversos benefícios ao alunado, tais como, a imaginação, criatividade, autonomia, contato com o mundo real e fictícios.

Desta forma fazer esta pesquisa me proporcionou aguçar meus conhecimentos acerca da temática pesquisada e os benefícios no qual ela nos proporciona enquanto obra instigadora. No que diz respeito as observações feitas na Associação Pestalozzi e aos questionários aplicados as professoras, é celebre dizer que ambas entendem a relevância e a necessidade de trabalhar a literatura infantil. Apesar de todas as professoras pontuarem a importância da literatura, ainda precisa-se pensar estratégias para que ela faça parte da rotina diárias delas, uma vez que apenas 20%, ou seja 1 professora faz o uso diário da literatura em sala.

7. REFERÊNCIAS

BARROS, P. R. P. D. B. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56015.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2020.

BASSO, C. M. A literatura infantil nos primeiros anos escolares e a pedagogia de projetos. **Linguagens & Cidadania**, v. 1, p. 1-6, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e cultura**, v. 10, n. 1, p. 11-27, 2007.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

CADEMARTORI, Ligia. **O Que É Literatura Infantil**. Coleção Primeiros Passos. 80p. v. 163. Editora Brasiliense: São Paulo, 2010

CARNEIRO, Vanessa Ferreira. **A importância da literatura infantil inclusiva para crianças com deficiência**. 2020.

CAMARGO, Maria Aparecida Santana.; SILVA, Mari Jaqueline Pinto. A literatura infantil como um recurso pedagógico indispensável. Revista Espacios, Vol. 41 (Nº 09) Ano 2020. Pág. 13. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a20v41n09/a20v41n09p13.pdf> Acesso em: 04 jul. 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA, A. C. (2020). **A importância da Literatura Infantil no desenvolvimento da criança: uma revisão bibliográfica**, Rev. Ipameri.

CHICOSKI, Regina. **Literatura infantil**. Guararapuava: Unicentro, 2010

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>

GALO, R. A. da C. **Dos livros para os quadrinhos: as quadrinizações de obras literárias na sala de aula**. UNOPAR Científica Ciências Humanas e Educação, v. 11, n. 2, p. 33-41, 2010.

GOMES, D.C.L. Paradidático para quê? Repensando o uso desse material. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, v. 8, n. 2, p. 1-11, 2009.

GLAT,R.;FERNANDES, E.M. “Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: Uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira”. **Revista Brasileira de Educação**, n.5, 2005.

HERMES, Vaniele Solange; KIRCHNER, E. A. **A Importância da Literatura Infantil no Processo de Aprendizagem na Infância**. São Vicente: Centro Universitário FAI. Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia, 2018.

KASSAR, M. de C. M. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-40602011000300005>

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil: História & Histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Unesp, 2018.

LENHARDT, Jaqueline; COSTA, Gisele. **Literatura Infantil e Educação Inclusiva**. 2012.

LOCH, E. S. M. **A literatura infantil contribuindo na aprendizagem dos alunos no laboratório de aprendizagem de uma escola Municipal**.2011. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Alvorada, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71904/000880458.pdf?sequence=1>
Acesso em: 04 jul. 2023.

MARAFIGO, Elisangela Carboni. **A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores**. Artigo Científico, apresentado ao curso de Pós-Graduação, do Centro Sul-Brasileiro de Pesquisa Extensão e Pós-Graduação, como requisito para a obtenção do Título de Pós-Graduação. São Joaquim, 2012.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**.5º edição, Editora Atlas. São Paulo: 2003.

NIEHUES, Mariane Rocha; COSTA, Marli de Oliveira. Concepções de infância ao longo da história. **Revista Técnico Científica (IFSC)**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 284289, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/viewFile/420/342>. Acesso em: 04 jul. 2023.

PEREIRA, Maria Suely. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Paraná, v. 6, n. 1, 2007. Disponível em: < <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/283/189> Acesso em: 04 jul. 2023.

PERUZZO, Adreana. **A importância da literatura infantil na formação de leitores.** Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

SILVA, M. A. A Fetichização do Livro Didático no Brasil. **Educação Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 803-821, 2012.

SILVA, Benedita Paulina da et al. **A Importância da Literatura Infantil.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.6. jun. 2021.

SILVA, Helen Teodoro de Siqueira. Surgimento da literatura infantil e Concepção de Criança. **Revista Desenvolvimento Intelectual**, p. 128, 2021.

TOSSI, Kaliandra Silva. CAVALLARI, Sandra A. Literatura Infantil: A contação de histórias enquanto instrumento de aprendizagem na creche. **Revista de Comunicação Científica.** v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rcc/article/view/3092> Acesso em: 04 jul.2023.

VIEIRA, Emili Silva. **A contribuição da literatura infantil para crianças com necessidades educativas especiais.** 2015. 35 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) —Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2015.

ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães. Contribuições da literatura infantil para a aprendizagem de noções do tempo histórico: leituras e indagações. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 30, n. 82, p. 339-353, set.-dez. 2010. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622010000300005> Acesso em: 04 jul. 2023.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, R. **O Papel da Literatura na Escola.** Via Atlântica. n. 14. p. 11-22. dez. 2008

MARQUES, Ana. **A ascensão da imagem do eu feminino na literatura infantil.** 2021

APÊNDICE A- Questionário



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO

CAMPUS CODO

Este questionário faz parte da pesquisa intitulada A LITERATURA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: perspectiva dos docentes da escola Pestalozzi em Codó-MA, realizada pela discente Krysman Felix da Silva. Graduando em Pedagogia, e orientado pela professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa da Universidade Federal do Maranhão em Codó. O principal objetivo desta pesquisa é Analisar a presença da literatura na Associação Pestalozzi, para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Assim, os resultados desta pesquisa serão apresentados em forma de monografia/artigo. Além disso, é importante ressaltar que respeitando os princípios éticos os participantes desta pesquisa não terão seus nomes identificados

Atenciosamente:

Lucas ... - Acadêmica do Curso de Pedagogia / UFMA - Campus VII - Codó-MA.

Contato: e-mail ou telefone

Profª. Drª. Cristiane Dias Costa Martins - Orientadora - Professora do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da UFMA.

Contatos: cristiane.dmc@ufma.br ou (98) 98104-1313

Informações Iniciais

1. Nome
2. Formação
3. Tempo de atuação como docente
4. Tempo de atuação na Associação Pestalozzi
5. Turma que atua na Associação
6. Quantos alunos na sua sala
7. Identificação dos alunos com deficiência, transtorno e ou dificuldade de aprendizagem

Perguntas específicas.

1. Quais são as principais atividades que envolvem a leitura na sua rotina escolar?
2. Quais são os livros mais presentes na sua sala de aula? Livro didático, livro paradidático ou livro de literatura?
3. Qual a frequência que você trabalha com cada um dos tipos de livros indicados na questão anterior?

Livro didático

- todos os dias (), três vezes na semana (), menos de duas vezes () nunca ()

Livro paradidático

- todos os dias (), três vezes na semana (), menos de duas vezes () nunca ()

a universidade que a gente quer

Av. Dr. José Anselmo, 2008, Codó/MA - CEP: 65400-000
Telefones - (98) 3272 - 9779 / 32272 - 9775
e-mail: direcao_utmacedo@ufma.br



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO

CAMPUS CODO

Livro de literatura

- todos os dias (), três vezes na semana (), menos de duas vezes () nunca ()

4. Na sua rotina, tem um momento específico para utilizar dos livros de literatura? Se sim, qual?
5. Você saberia dizer quais são os livros de literatura que foram apresentados para os seus alunos neste ano. Cite algumas histórias.
6. Como é selecionado os livros de literatura infantil para se trabalhar em sala? Essa seleção é feita por temas escolhidos por você ou pelos estudantes?
7. Como geralmente ocorre os momentos que utiliza da contação de histórias na sua sala de aula?
8. Na sua opinião, qual a importância de trabalhar com a contação de história para o processo de ensino aprendizagem do aluno?
9. Você acredita que o trabalho com a literatura infantil pode facilitar a aprendizagem dos alunos da educação especial? Como?
10. Quais são as principais dificuldades enfrentadas em relação ao trabalho com a literatura infantil em sala de aula?
11. Com sua experiência em sala, você considera que o seu aluno assimila mais facilmente o conteúdo quando está sendo trabalhado de maneira lúdica através das histórias? Justifique.
12. Quando trabalha uma história em sala de aula, qual o seu principal objetivo?
13. Em seu ponto de vista, como a literatura infantil contribui para a formação do aluno com necessidades especiais?
14. A escola possui algum projeto ou atividade regular para trabalhar a leitura com os estudantes? Se sim, indique

4. Na sua rotina, tem um momento específico para utilizar dos livros de literatura? Se sim, qual?
5. Você saberia dizer quais são os livros de literatura que foram apresentados para os seus alunos neste ano. Cite algumas histórias.
6. Como é selecionado os livros de literatura infantil para se trabalhar em sala? Essa seleção é feita por temas escolhidos por você ou pelos estudantes?
7. Como geralmente ocorre os momentos que utiliza da contação de histórias na sua sala de aula?
8. Na sua opinião, qual a importância de trabalhar com a contação de história para o processo de ensino aprendizagem do aluno?
9. Você acredita que o trabalho com a literatura infantil pode facilitar a aprendizagem dos alunos da educação especial? Como?
10. Quais são as principais dificuldades enfrentadas em relação ao trabalho com a literatura infantil em sala de aula?
11. Com sua experiência em sala, você considera que o seu aluno assimila mais facilmente o conteúdo quando está sendo trabalhado de maneira lúdica através das histórias? Justifique.
12. Quando trabalha uma história em sala de aula, qual o seu principal objetivo?
13. Em seu ponto de vista, como a literatura infantil contribui para a formação do aluno com necessidades especiais?
14. A escola possui algum projeto ou atividade regular para trabalhar a leitura com os estudantes? Se sim, indique

APÊNDICE B - Autorização

AUTORIZAÇÃO

Eu, DIANA MARIA R. DE ALMEIDA, CPF: 924.811.753-87, RG 076012672022-0, Gestora da Associação Pestalozzi de Codó, Maranhão, que funciona na Rua Afonso Pena, 83 no Centro do município de Codó/MA, autorizo o Krysman Felix da Silva, estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, UFMA-CODÓ a utilizar da referida escola Associação Pestalozzi, para elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela Cristiane Dias Martins da Costa.

Para maior clareza, firmamos a presente.

Codó/MA, ___ de ___ de _____

Diana Maria Roberto de Almeida
Gestora da Associação Pestalozzi

ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE CODÓ
CNPJ(CGC)05.794.433/0001-80
CODÓ - MA CEP:65.400-000

APÊNDICE C – Termo de Compromisso Livre Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Venho pelo presente documento, convidá-la (o) para participar como sujeito da pesquisa de monografia intitulada “**A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: perspectiva dos docentes da Associação Pestalozzi de Codó, Maranhão**” e “**A PRESENÇA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CODÓ: Associação Pestalozzi Lalá Ramos**”. Esta pesquisa Tem por objetivo: analisar o desenvolvimento da literatura infantil na Associação Pestalozzi e a presença da contação de história na prática pedagógica dos docentes de uma escola de Educação Especial em Codó.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista e/ou questionário. Se depois de consentir sua participação e desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para qualquer outra informação ou dúvida, poderá entrar em contato com: Krysman Felix da Silva número: 99985234465; Lucas Paulo Carneiro da Silva, número (99) 98133-0789.

Consentimento pós-informação:

Eu, _____, fui informado(a) sobre a minha colaboração na pesquisa, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da monografia, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

Data: _____

Assinatura do participante: _____

Assinatura dos pesquisadores responsáveis: _____,

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)”: _____.